

Editorial

A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.

Com esse título provocador, Yves Lacoste lança (em 1976) uma reflexão da França para o mundo. Ao mesmo tempo, que acompanha os geógrafos também incomoda aqueles interessados, de outras áreas do conhecimento. Instaura-se uma ciência cheia de nuances, vieses, interpretações e, principalmente, possibilidades de entendimento do **humano**. Mundo Globalizado, ou de globalização perversa, apresenta-se para os cientistas pela primeira vez na história como “realidade empírica”.

É com essa expectativa de apreender **a vida** que se apresenta aos olhos do pesquisador. Mas, não se revela de imediato. Aqui, pesquisadores da geografia, da comunicação e/ou da arte expõem suas reflexões na terceira edição da **Revista Tríade** com *Dossiê* dirigido à subárea *Geografias da Comunicação*. Esta última equaciona sua própria natureza multidisciplinar a agregar estudos que justificam esse prefixo tão usado hoje nos discursos. Porém, de difícil aplicação quando se trata de dialogar interáreas.

No Brasil, a relação entre a geografia e a comunicação é, relativamente, recente. Contudo, existe um grande esforço dos pesquisadores de ampliar, tanto os objetos de estudo quanto as possibilidades de utilização de teorias e metodologias das duas áreas.

Convidamos os leitores(as) para percorrer os espaços oferecidos neste número e, quem sabe, garantir que a guerra continue... A guerra epistemológica que as geografias da comunicação podem fazer na contemporaneidade.

Esta publicação sobre *Geografias da Comunicação* é dedicada à Professora Doutora Maria Lúcia de Amorim Soares (*in memoriam*). Nossas sinceras homenagens não dariam conta de apontar para os (des)caminhos afetivos e poéticos.

Prof. Dr. Paulo Celso da Silva
Coordenador do PPGCC- UNISO
Universidade de Sorocaba/SP/BR